



A F Y A E D U C A C I O N A L

UniREDENTOR

ARQUITETURA E URBANISMO

ANA BEATRIZ DA SILVEIRA SAMPAIO

CENTRO DE CONTROLE DE ZONÓSES PET'S DE ASSIS

COTROLE, RESGATE, APOIO E BEM ESTAR ANIMAL EM ITAPERUNA - RJ

Itaperuna

2021

ANA BEATRIZ DA SILVEIRA SAMPAIO

CENTRO DE CONTROLE DE ZOONOSES PET'S DE ASSIS
COTROLE, RESGATE, APOIO E BEM ESTAR ANIMAL EM ITAPERUNA - RJ

Trabalho de conclusão para
obtenção do título de graduação
em Arquitetura e Urbanismo
apresentado ao Centro
Universitário Redentor

Orientadora: Daniele Ruas

Itaperuna

2021

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor (a) (es): ANA BEATRIZ DA SILVEIRA SAMPAIO

Título: CENTRO DE CONTROLE DE ZOONOSES PET'S DE ASSIS

COTROLE, RESGATE, APOIO E BEM ESTAR ANIMAL EM ITAPERUNA - RJ

Natureza: Trabalho de Conclusão de Curso

Objetivo: Título de Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Instituição: Centro Universitário Redentor

Área de Concentração: Arquitetura e Urbanismo

Aprovada em: ____/____/____

Banca Examinadora:

Prof^a. M.Sc. (pode ser também Me. – mestre-. Ma. – mestra)

Instituição:

Prof^a. M.Sc.

Instituição:

Prof^a. D.Sc. (Dr. ou Dr^a.)

Instituição:

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me concedido o dom da vida e por ter me capacitado para realizar este presente trabalho.

A meus pais Rita Sampaio e Dirlei Tavares por toda dedicação, incentivo e apoio em todos os momentos dentro do curso. Ao meu irmão João Sampaio e minha vó Maria Geralda, por sempre estarem presentes comigo.

Aos meus amigos, em especial a minha amiga Jessica Matos companheira de turma, por sempre ser persistente comigo e não ter me deixado desistir.

A minha professora orientadora Daniele Ruas e professora coordenadora Flávia Royse pela disponibilidade e contribuição para um melhor aprendizado.

RESUMO

A cidade de Itaperuna, localizada na região Noroeste Fluminense do Rio de Janeiro, não possui nenhum órgão público que se responsabilize ou auxilie no controle do crescimento da sua população animal. A partir dessa situação o governo acaba contribuindo para que a cidade fique à mercê de questões negativas em relação à sua saúde pública e saneamento, como também, para o aumento de risco na segurança do trânsito e de maus tratos causados à população animal. As ONG's que existem no município acabam arcando com toda a responsabilidade que também deveria ser do governo. O presente trabalho foi baseado em problemáticas levantadas por meio de pesquisa e entrevista remota realizada pelo autor. Tem-se por resultado um projeto de implantação de um centro de acolhimento de animais domésticos errantes na cidade com o objetivo de oferecer um serviço de recolhimento de animais abandonados nas ruas, abrigo temporário e atendimento de suas necessidades com atividades veterinárias, além do auxílio às ONG's, promovendo um ambiente de bem estar.

Palavras – chaves: Animais errantes, Centro de Zoonoses, Abrigo Animal

ABSTRACT

The city of Itaperuna, located in the Northwest Fluminense region of Rio de Janeiro, does not have any public agency that is responsible or assisted in controlling the growth of its animal population. From this situation the government ends up contributing to the city being at the mercy of negative issues in relation to its public health and sanitation, as well as to the increased risk in traffic safety and ill-treatment caused to the animal population. The NGOs that exist in the municipality end up paying all the responsibility that should also be the government. The present work was based on problems raised through research and remote interview conducted by the author. The result is a project to implement a center for the reception of wandering domestic animals in the city with the objective of offering a service for the collection of abandoned animals in the streets, temporary shelter and meeting their needs with veterinary activities, in addition to assistance to NGOs, promoting a welfare environment.

Keywords: Wandering animals, Zoonoses Center, Animal Shelter

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1-Legislações em defesa animal	14
Tabela 2- Reportagens de abandono animal na cidade de Itaperuna RJ	17
Tabela 3-Tipologia das Unidades de Controle de Zoonoses de acordo com a FUNASA:	26
Tabela 4 -Bloco Administrativo.....	52
Tabela 5 - Bloco de Controle de Animais	54
Tabela 6 - Bloco de Operação de Campo	56
Tabela 7 - Bloco de Serviços Gerais.....	57

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Resultado do questionário de Pesquisa.....	20
Gráfico 2- Resultado do questionário de Pesquisa.....	21
Gráfico 3- Resultado do questionário de Pesquisa.....	21
Gráfico 4-Resultado do questionário de Pesquisa.....	22
Gráfico 5-Resultado do questionário de Pesquisa.....	22

ÍNDICE DE FIGURAS

Figure 1- Animais errantes no lixão em Itaperuna	18
Figure 2- Animais errantes no canteiro central em Itaperuna	19
Figure 3 - Relações diretas e indiretas entre o público profissional e o público potencial.....	27
Figure 4 - Localização Da CCZCI	28
Figure 5 - Esquema de setorização CCZCI.....	29
Figure 6 - Fachada de acesso ao CCZCI Fonte: COELHO,J.V., 2016	29
Figure 7 - Pátio interno do CCZCI Fonte: COELHO,J. V.,2016.....	29
Figure 8 - Hall de acesso social	30
Figure 9 - Análise do complexo arquitetônico CCZCI 	33
Figure 10 - Localização CCZG	34
Figure 11 - Esquema de Setorização da CCZG Fonte: Elaborado pelo autor,2020	35
Figure 12 - Fachada de acesso do CCZG Fonte: Olhar animal, 2016	35
Figure 13 - Análise do complexo arquitetônico CCZG Fonte: COELHO, J. V., 2016/ Folha online, 2016/ Portal 27, 2016 Editado pelo autor, 2020	37
Figure 14 – Localização do CCZC	38
Figure 15 - Acesso ao projeto da CCZC	39
Figure 16 - Fachada de acesso ao CCZC Fonte: Badalotti C. M., Sembler E., Merlo T. S., 2019 Editado pelo autor, 2020	39
Figure 17 - Setorização CCZC	40
Figure 18 – Bloco Administrativo – CCZC.....	40
Figure 19 - Bloco Educacional – CCZC	41
Figure 20 - Bloco Clínico – CCZC	41
Figure 21 - Bloco do Canil – CCZC	42
Figure 22 - Bloco de Operação de campo – CCZC	42
Figure 23 – Clínica Veterinária Masans – Suíça.....	43
Figure 24 - Pavimento Subsolo Clínica Veterinária Masans	44
Figure 25 - Pavimento térreo da Clínica Veterinária Masans.....	44
Figure 27 - Um dos ambientes da Clínica Veterinária Masans	45
Figure 26 - Corredor da Clínica Veterinária Masans	45
Figure 28 – Zoneamento de Itaperuna.....	46

Figure 29 – Afastamento do adensamento	46
Figure 30 - Localização do terreno	48
Figure 31 - Legislação de uso de solo.....	48
Figure 32 - Especificações do terreno.....	49
Figure 33 - Condicionantes naturais	49
Figure 34 - Usos e Funções.....	50
Figure 35 - Hierarquia viária	50
Figure 36 – Fluxos.....	51
Figure 37- Sistema locomotor animal.....	58
Figure 38 - Geometrização do crânio animal	59
Figure 39 – Volumetria do bloco administrativo.....	59
Figure 40 – Geometrização da vértebra da coluna animal.....	60
Figure 41 – Volumetria bloco de controle de animais.....	60
Figure 42 – Volumetria bloco operação de campo	Erro! Indicador não definido.
Figure 43 – Volumetria bloco serviços gerais	61
Figure 44 – Volumetria do composto arquitetônico	62

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. EMBASAMENTO TEÓRICO	13
2.1 Relação homem X animal	13
2.2. Relação cidade X animal.....	15
3. PROBLEMÁTICA	17
4. OBJETIVOS	24
4.1. Objetivos gerais	24
4.2. Objetivos específicos.....	24
5. JUSTIFICATIVA	25
6. PÚBLICO ALVO.....	27
7. VISITA TÉCNICA	28
7.1. Centro de Controle de Zoonoses de Cachoeiro do Itapemirim – ES	28
7.2. Centro de Controle de Zoonoses de Guarapari – ES	34
8. REFERENCIAS PROJETUAIS	38
8.1. Projeto de Centro de Controle de zoonoses em Chapecó - Santa Catarina (CCZC) 38	
8.2. Clínica Veterinária Masans em Chur – Suíça.....	43
9. O TERRENO	46
9.1. Justificativa.....	47
9.2. Análise do terreno	49
10. PROGRAMA DE NECESSIDADES	52
10.1. Bloco administrativo	52
10.2. Bloco de controle de animais.....	54
10.3. Bloco de operação de campo.....	56
10.4. Bloco de serviços gerais	57
11. CONCEITO	57

11.1.Conceito bloco administrativo	58
11.2.Conceito bloco controle de animal	59
11.3.Conceito blocos de operação de campo e serviços gerais	60
11.4.Composição Formal Geral	62
12. CONCLUSÃO.....	63
REFERENCIAS.....	64

1. INTRODUÇÃO

Os animais foram introduzidos na vida humana desde que o homem necessitava sobreviver e historicamente a função dos mesmos variou de acordo com cada região na qual estes estavam inseridos (Mól & Venancio, 2014). A preocupação com animais surgiu de discussões em que de um lado se tinha um grupo defensor da razão e do outro um que prezava os sentimentos. A corrente que tinha por defesa a emoção foi crescendo e seus apoiadores consideravam cada vez mais os animais como seres sensíveis. Contudo, a procura para a obtenção de animais se baseava na busca de afeto, companhia, diversão e segurança.

O Brasil está hoje entre os países que mais possuem animais domésticos (IBGE-2018). O Censo Pet (Instituto Pet Brasil, 2019) estima que hoje sejam 139,3 milhões de animais de estimação considerando: cães, gatos, aves, peixes, répteis e pequenos mamíferos; 54,2 milhões deles são cães e 23,9 milhões são gatos. A região sudeste do Brasil tem a maior concentração desses animais com 47,4%, tendo Minas Gerais concentrando 10,1% e Rio de Janeiro 8,8%, antecede São Paulo.

Dentre o número de cães e gatos (78,1 milhões de animais), 5% representa a porcentagem de animais em condições de vulnerabilidade, equivalente a 3,9 milhões, excluídos os animais abandonados. A maioria desses animais vive em tutoria de ONG's de proteção animal, onde ficam responsabilizados pelos cuidados, serviços veterinários e pela promoção da adoção. Essas ONGs se auto sustentam por meio de doações e trabalho de voluntários (Instituto Pet Brasil, 2019).

As ONG's existentes em Itaperuna não atendem por total a população de animais da cidade, pois há uma constante crescente animal errante. Essa falta de controle da reprodução animal acarreta em malefícios com relação à questão sanitária, aumentando-se o risco de proliferação de zoonoses e implicando, assim, de modo negativo na saúde pública, além de trazer riscos no trânsito e aos próprios animais. Um local que somente abrigue os animais não seria suficiente para sanar os problemas, é necessário que se ofereça atividades veterinárias como a castração para conter a exacerbada proliferação animal.

Sendo assim, surge a proposta de um abrigo animal que ofereça estes serviços de controle, que auxilie as ONG's e que atenda ao público que se interesse, visando o bem estar animal.

Com este intuito a proposta do projeto tem por objetivo ofertar na cidade de Itaperuna um centro de controle animal, visando uma cidade com a população animalia contida, além de ambientes de convivência pública em que não haja o risco de ocorrer contato com nenhum elemento de caráter transmissor de zoonoses. Para eficácia do projeto precisamos entender como foram às primeiras formas de legislações de controle, como é a relação do homem e da cidade para com os animais e perceber a importância do órgão controlador.

2. EMBASAMENTO TEÓRICO

2.1 Relação homem X animal

A necessidade de caçar para se vestir e se alimentar fez com que o homem despertasse um interesse pelos animais, com uma visão de domínio, sendo a espécie humana que domina as demais espécies, gerando uma certa discriminação de espécies denominada de especismo (Singer, 1975). A relação com a espécie humana sucedeu ao longo dos anos de tal forma que os animais se adaptavam às realidades vivenciadas, como a necessidade de exploração para trabalho, transporte e diversão.

O domínio humano sobre o resto das espécies não se estagnou, e visões que contrariavam esse pensamento apareceram fazendo a sociedade se desdobrar em duas correntes distintas. A primeira corrente que argumentava a favor do antropocentrismo, tendo a espécie humana no topo, intentava a ideia de comparar os animais a máquinas com vida em uma visão cartesiana baseada na razão, na qual a utilidade dos animais era destinada às intenções humanas. Já a segunda priorizava a emoção, nela realizavam-se comparações de que se o ser humano sangrava e os animais também, o sentimento de dor era igualitário, sendo assim, implicava no questionamento de que nos mesmos existiam sentimentos, gerando um grupo defensor dos direitos dos animais (Mól & Venâncio, 2014).

Com esse pensamento de que havia nos animais a capacidade de sentir, o homem passou de um ser julgador para um ser protetor, almejando os direitos dos animais. As legislações surgidas buscavam reconhecer o lado dos animais, classificando-os e equiparando-os por lei, distinguindo ações humanas que seriam consideradas maus tratos, prescrevendo punições para essas ações e administrando medidas penais prejudiciais ao meio ambiente que incluíam o animal (Mól & Venâncio, 2014).

Sendo assim as legislações se tornaram algo amplo, cada região propunha as suas com o mesmo objetivo. Considerava, assim, o animal como um ser de impacto social, defendendo-o em qualquer finalidade, sendo por trabalho, diversão, domesticação e ilegalidades, além de incumbir ao poder público a responsabilidade dos mesmos quando em situação errante.

Tabela 1-Legislações em defesa animal

ANO	LEGISLAÇÃO	RESUMO
1934	Decreto Lei nº 24645	Definição de atitudes humanas que são consideradas maus tratos.
1967	Lei Federal nº 5.197 de Proteção à Fauna	Estabelece as espécies de animais que são garantidos à proteção
1978	Declaração Universal dos Direitos dos Animais	Consistem em garantir a defesa dos direitos dos animais.
1988	Paragrafo 1º do Artigo 225 da Constituição da República Federativa	Garantia de punição à quem praticasse a ação de maus tratos
1998	Lei Federal nº 9605 de Crimes Ambientais	Propõe uma administração de forma objetiva questões prejudiciais ao meio ambiente com penalidades a ações contrarias incluindo os animais.
2011	Projeto de Lei nº 2833	Punições por ilegalidades como atentado contra a vida, físico e mental.

Fonte: Senado, 2016 | Editado pelo autor, 2020

2.2. Relação cidade X animal

Na época da revolução industrial suas consequências como o êxodo rural e o adensamento desenfreado, implicaram em grandes zonas centrais, acarretando problemáticas como falta de infraestrutura para atender uma superpopulação em busca de melhor qualidade de vida. Problemas sanitários, de saúde pública e o crescimento do saneamento foram afetando os usuários, principalmente de zonas periféricas, nas quais pessoas que não tinham condições de se manter nos grandes centros habitavam. Assim a preocupação foi despertada com população periférica diante de uma cidade com esgotos a céu aberto, lixões, e a saúde estando exposta a esses fatores.

As populações marginais ou periféricas, no sentido ecológico, incluem os moradores de favelas, malocas, mocambos, núcleos periurbanos, suburbanos e "invasões", onde a contaminação do solo, ar e água são frequentemente devido à aglomeração e à inexistência ou deficiência dos serviços de engenharia sanitária. Ciclos domiciliares e urbanos afligem essas populações, que vivem em habitações improvisadas, em núcleos e sociedades desorganizadas, deficientes em saneamento básico e onde o número de animais domésticos sem controle é grande. (PIRES, 1989, p.91).

Com esse crescente adensamento periférico e infraestrutura insuficiente, gerou-se ambientes insalubres, submetidos à proliferação de fungos, bactérias e parasitas. Esses locais tornaram-se uma “fonte” de transmissão de doenças, onde as pessoas já relacionavam determinadas epidemias a animais peçonhentos que eram atraídos por esses locais. Em vista disso, além da transmissão de doenças direta, a transmissão também acontece indiretamente, quando animais domésticos são expostos a esses ambientes servindo de hospedeiros temporários até chegarem ao corpo humano. Essa transmissão indireta acontece com os animais errantes que são abandonados e por instinto de sobrevivência acabam nessas localidades, se reproduzem e usam o lugar para dejetar e viver.

A causa do abandono desses animais está relacionada a fatores econômicos, a perda de interesse, mudança de moradia, ninhadas inesperadas.

Outra causa que contribui para o aumento desordenado da população de cães e gatos está na questão das políticas

legislativas, que apesar de terem sido reformuladas desde o século, ainda estão aquém das metas ideais. (LIMA e LUNA, 2012, p.34).

Consequentemente, esses animais errantes ficam à mercê nas cidades sem responsabilidade nenhuma. Em alguns casos as ONG's acabam por adquirir essa responsabilidade, mesmo com legislações vigentes que incumbem essa responsabilidade a órgãos públicos, sem incentivo algum, contando com pessoas voluntárias e doações. Essas ações voluntárias de recolhimento e abrigo não suprem a demanda animal da cidade, pois a cada dia há um novo animal solto na rua, habitando nos ambientes públicos gerando insalubridades.

No que concerne aos cães e gatos, a manutenção e procriação de espécies sem o controle de mobilidade e sem supervisão por parte dos proprietários, propicia condições para o crescimento da população de animais de vizinhança e ferais, o que gera consequências desastrosas. Nestes casos, as construções abandonadas, os pátios de estacionamentos, vãos de pontes, entre outros, passam a servir de abrigo para os animais. (LIMA e LUNA, 2012, p.34).

Nem todo animal que está na rua é animal errante, sem tutor, há uma parcela de animais que consideramos como animais em condições de vulnerabilidade, na qual o animal vive nas ruas, mas conta com tutores que o mantém. No Brasil esses animais correspondem a 5% do quantitativo de cães e gatos, cerca de 3,9 milhões (Instituto Pet Brasil, 2019), resultando assim em mais um fator que implica no crescimento da população animal que se mantém nas ruas decorrente da obtenção por motivos superficiais e apresentando a falta de preocupação na manutenção dos mesmos.

No caso de animais urbanos não domiciliados, o bem-estar de cães de rua envolve questões sobre a inadequação alimentar, procura de água e abrigo, lesões decorrentes de acidentes envolvendo automóveis, outros animais e seres humanos e doenças, bem como a falta de convívio com o ser humano. (LIMA e LUNA, 2012, p.34).

3. PROBLEMÁTICA

Os animais errantes são legalmente de responsabilidade do poder público, o que incumbe o controle de zoonoses. Em Itaperuna, a Prefeitura Municipal engajou alguns projetos em prol dos animais de rua, porém nunca houve uma continuidade a não ser a campanha de vacinação antirrábica, destinadas aqueles animais com tutores legais, promovida pela vigilância sanitária. A cidade contava até o ano de 2011 com um canil municipal que apreendia animais errantes, porém teve como consequência a desativação, por mais que houvesse reuniões em que os representantes do poder público pautassem sua reativação, essa ação não se concluía, assim sendo, os animais procuravam locais onde encontrariam alimento, se apropriando de lixões a céu aberto na cidade e vagando sem destino pela cidade em espaços de convivência humana.

Tabela 2- Reportagens de abandono animal na cidade de Itaperuna RJ

TEMA	REPORTAGEM
Descaso do Poder Público	“Alô Prefeitura! Cães inocentes e abandonados dividem o calçadão com populares no Centro da Cidade.” (Fonte: RF Itaperuna, 2015)
Descaso do Poder Público	“Cães abandonados dividem espaço com urubus no lixão de Itaperuna” (Fonte: Jornal Brasil Novo, 2016)
Descaso do Poder Público	“Leitor do site RF, flagra cães abandonados no calçadão centro da cidade, oferecendo perigo para os mesmos e população. alô prefeitura..” (Fonte: RF Itaperuna, 2014)
Descontinuidade de ações pblicas	“Vigilância Sanitária reúne-se com protetores de animais de ruas.” (Fonte: Adilson Ribeiro, 2017)
Descontinuidade de ações públicas	“Reativação do canil de Itaperuna” (Fonte: Comuniquê, 2013)

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020

A vivência dos animais em locais insalubres favorece a propagação das zoonoses.

Uma zoonose é qualquer doença ou infecção naturalmente transmissível de animais vertebrados para humanos. Os animais, portanto, desempenham um papel essencial na manutenção de infecções zoonóticas na natureza. As zoonoses podem ser bacterianas, virais ou parasitárias ou podem envolver agentes não convencionais. Além de ser um problema de saúde pública, muitas das principais doenças zoonóticas impedem a produção eficiente de alimentos de origem animal e criam obstáculos ao comércio internacional de produtos de origem animal. (OMS,2008)

Em Itaperuna os animais errantes acabam tendo por destino esses ambientes que já são por si só nocivos à saúde humana, tornando o local ainda mais transmissor, no caso dos animais, as zoonoses, que se propagam para os humanos por intermédio de: salivação, fezes, urinas, mordeduras, feridas expostas, falta de cuidados veterinários ou arranhaduras.



Figure 1- Animais errantes no lixão em Itaperuna

Fonte: Jornal Brasil Novo, 2016



Figure 2- Animais errantes no canteiro central em Itaperuna

Fonte: RF Itaperuna, 2015

Com a escassez de atitude do poder público, as ONG's que existem no município tomam a ação de recolher os animais em situação de emergência, arcar com os gastos de serviços veterinários, oferecer abrigo temporário e ofertar a adoção. As ONG's não possuem incentivo de forma alguma da prefeitura, logo o controle passa a ficar nas mãos das mesmas e que não atingem a demanda de animais na cidade, pois cotidianamente há um animal procriando.

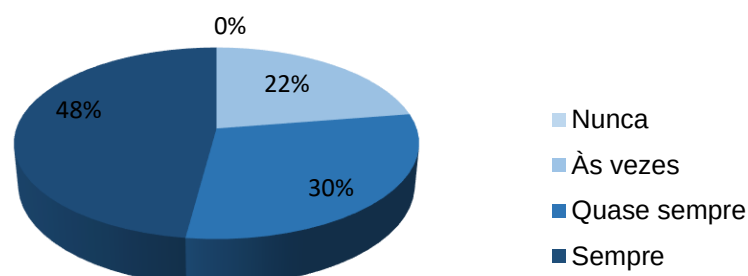
E para comprovação de alguns dados, foi realizado remotamente um questionário de levantamento de informações para identificar como a população se comporta perante o aumento animal nas ruas com intuito de comprovar as hipóteses de problemática e uma entrevista via rede social com uma das administradoras da ONG's Protetores de Anjo.

Constata-se pelo gráfico 1 resultante do levantamento realizado pelo autor: que é notório pelas pessoas ao percorrer o trajeto do dia a dia, sendo com destino ao trabalho, lazer, educação, procura de serviço ou até mesmo em convivência, que há um constante contato do ser humano com a população animal dentro da cidade em espaços públicos como calçadas, vias, praças, entre outros.

Gráfico 1 – Resultado do questionário de Pesquisa

Pesquisa realizada remotamente com o objetivo de levantar dados da população de animais errante na cidade de Itaperuna

animais abandonados no seu dia a dia:



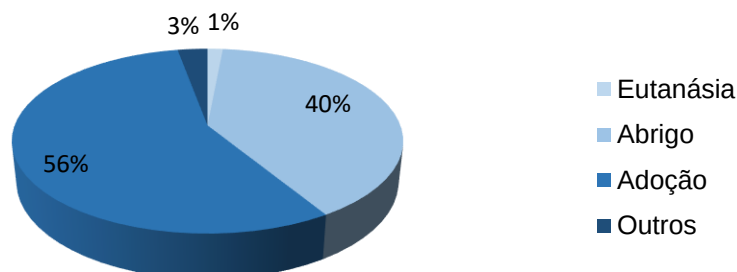
Fonte: Elaborado pelo autor através de dados do questionário aplicado

As ONG's da cidade, como a ONG Protetores de Anjos, funcionam com um sistema de doação que depende de um público que se voluntaria, sendo simpatizantes da causa e do abrigo que ofertam aos animais mais necessitados, é uma edificação alugada que já se encontra superlotada e com isso para abrigá-los buscam um lar temporário (uma residência pertencente a alguém que se disponibilize em cuidar temporariamente). A ONG Protetores de Anjo, por exemplo, resgata em estimativa de 10 a 15 animais por mês, levando em consideração dentro de um ano esse resgate equivale a 120 a 180 animais chegando a quase 200 animais por ONG, dados estes levantados por meio de entrevista.

O gráfico 2 explicita que a população entende que o aumento da massa animal nas ruas não traz benefícios para o ambiente urbano e compreende que o destino mais qualificado, e que visa o bem estar animal, são os de finalidade de abrigo e adoção, que as ONG's do município já ofertam. Os usuários no gráfico 3 mostram uma variação quantitativa de interesse em se manifestar pela causa, apresentando mesmo assim o maior percentual de disposição participativa instável.

Gráfico 2- Resultado do questionário de Pesquisa

Pesquisa realizada remotamente com o objetivo de levantar dados da população de animais errante na cidade de Itaperuna

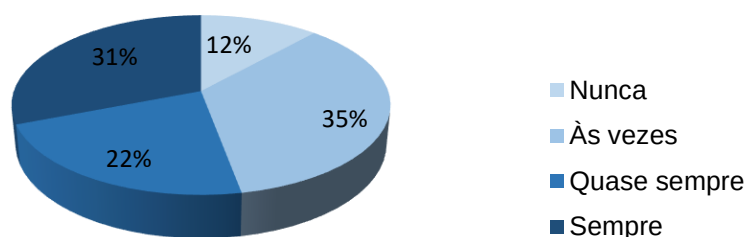
9. O que você acha que deve ser feito com esses animais:

Fonte: Elaborado pelo autor através de dados do questionário aplicado

Ao compararmos o desejo de participar de ações sociais (Gráfico 3), vemos no gráfico 4 que esses interesses não são postos em prática, pois na verdade isso de fato não acontece, quando na entrevista com a ONG Protetores de anjos, os voluntários se resumem a poucos girando em torno de 10 voluntários.

Gráfico 3- Resultado do questionário de Pesquisa

Pesquisa realizada remotamente com o objetivo de levantar dados da população de animais errante na cidade de Itaperuna

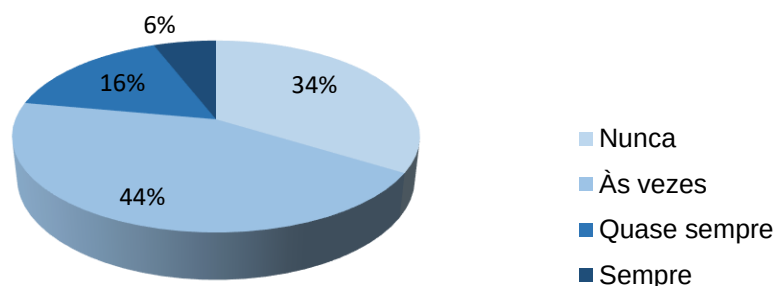
10. Quanto você se sente interessado em ações sociais que auxiliam animais abandonados:

Fonte: Elaborado pelo autor através de dados do questionário aplicado

Gráfico 4-Resultado do questionário de Pesquisa

Pesquisa realizada remotamente com o objetivo de levantar dados da população de animais errante na cidade de Itaperuna

11. Com que frequência você participa dessas ações sociais que auxiliam animais abandonados (adoção, incentivo financeiro, captura, denúncia, outros):



Fonte: Elaborado pelo autor através de dados do questionário aplicado

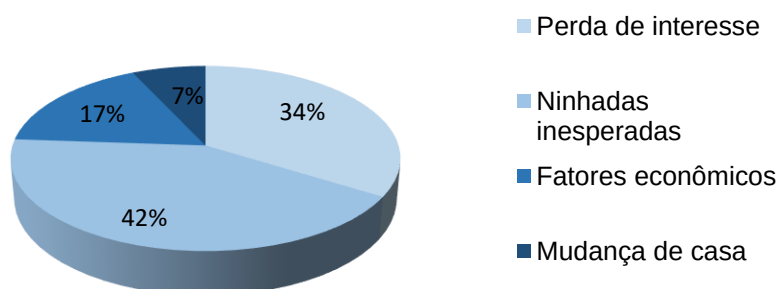
Para sanar o problema de crescimento populacional animal na cidade, o abrigo por si só não se faz eficaz, pois perde sua competência quando a infraestrutura do local destinada somente a esta função, não suporta uma superlotação, ocasionando a ação da eutanásia que seria uma solução defasada.

Essa superlotação acontece principalmente quando o método de controle, como a castração, não acontece e a procriação ocorre desenfreadamente, gerando ninhadas que aumentam o quantitativo de animais errantes, sendo considerado também um dos principais fatores do abandono reconhecido pelos habitantes (Gráfico 5).

Gráfico 5-Resultado do questionário de Pesquisa

Pesquisa realizada remotamente com o objetivo de levantar dados da população de animais errante na cidade de Itaperuna

3. O que você considera ser a causa do abandono:



Fonte: Elaborado pelo autor através de dados do questionário aplicado

O descaso por parte do poder público é notório em relação ao controle de animais errante. Isto reflete na sociedade, as ONG's tentam, da forma que podem, conter o aumento animal, mas ainda não é suficiente, pois a demanda é alta e o atendimento a eles é por emergência em relação aos maus tratos sofridos. O controle deve ocorrer de forma a unir àqueles que são legalmente responsáveis, a participação da sociedade e o auxílio das ONG's em prol de suprir a demanda animal existente.

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivos gerais

A implantação do Centro de apreensão possui como intuito sanar o descontrole de crescimento da população animal errante e em condições de vulnerabilidade existente na cidade de Itaperuna, situação que cria um ambiente propício a zoonoses. A proposta é de que o Centro possua uma arquitetura que além de abrigar esses animais capturados, disponibiliza serviços veterinários para a população que adota um animal e serve de auxílio para atender as necessidades das ONG's existentes.

4.2. Objetivos específicos

- Restringir a proliferação de zoonoses por meio do ambiente em que os animais errantes convivem;
- Apreender os animais errantes e em condições de vulnerabilidade;
- Controlar a reprodução de animais errantes;
- Auxiliar as ONG's existentes;
- Ofertar serviços veterinários aos animais errantes apreendidos e aos animais com tutores que não tem condições de pagar por esses serviços;
- Incentivar a adoção dos animais já apreendidos saudáveis;
- Proporcionar uma recuperação de animais que se encontram em condições de vulnerabilidade pelo seu tutor legal.

5. JUSTIFICATIVA

De acordo com a problemática da falta de incentivo do poder público, escassez em locais apropriados em relação à infraestrutura para receber os animais apreendidos, da crescente população animal gerando ambientes de convívios com seres humanos insalubres, além da poluição e carência no controle de zoonoses, busca-se propor para a Unidade de Controle de Zoonoses uma arquitetura que abrange um programa de necessidades proposto pela FUNASA. O centro deve ofertar abrigo tanto para animais capturados pelo sistema de controle quanto para aqueles que também são recolhidos pelas ONG's, como também deve servir de auxílio para as mesmas com prestação de serviços veterinários, principalmente de castração, destinado também à população que adquire um animal doméstico, ofertando o sistema de adoção legal aos mesmos.

Segundo o manual da "Vigilância, prevenção e controle de zoonoses", os canis eram no século passado umas das primeiras formas de estruturação de atividades de controle de zoonoses. A partir da década de 70 essas formas de estruturas e as atividades promovidas nelas foram se desdobrando e se ampliando progressivamente com a criação do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), com finalidade de recolhimento, vacinação de eutanásia em cães com objetivo de combater a raiva.

A arquitetura hoje é voltada para atender as necessidades dos seus usuários, e no caso de uma arquitetura animal não tende a ser diferente. Uma arquitetura voltada para o olhar do animal destina-se a considerar o modo como ele enxerga o mundo a sua volta e a atender suas necessidades sendo seres irracionais e seres que sentem como humanos.

Dentro de um escopo de controle do crescimento dessa massa animal, tendo a arquitetura como um instrumento a ser usado, podemos tomar como exemplo os centros de controle de zoonoses que são entidades municipais jurídicas. Esses centros aliados às Secretarias Municipais de Saúde ficam encarregados de promover programas de controles de zoonoses e inspecionar o controle populacional de animais domésticos, sinantrópicos e peçonhentos.

Os CCZ' s são subdivididos em tipologias, classificadas pelo quantitativo habitacional do município, de acordo com a FUNASA (Fundação Nacional da Saúde):

Tabela 3-Tipologia das Unidades de Controle de Zoonoses de acordo com a FUNASA:

CLASSIFICAÇÃO	DEMANDA POPULACIONAL
Canil Municipal	Até 15.000 hab.
CCZ 4	De 15.000 a 50.000 hab.
CCZ 3	De 50.000 a 100.000 hab.
CCZ 2	De 100.000 a 500.000 hab.
CCZ 1	Acima de 500.000 hab.

Fonte: FUNASA, 2003| editado pelo autor, 2020

Essas Unidades de Controle de Zoonoses são edificações que abrangem um amplo programa de necessidades estipulados pela FUNASA. Portanto, a arquitetura que abriga esse programa tem por objetivo: propor ambientes setorizados por conta de acessos restritos, promover vínculos entre determinadas funções, desenvolver espaços que são relacionados à pesquisas laboratoriais e que necessitam de higienização, oferecer espaços de lazer para não deixar os animais apreendidos confinados, pensar em salas para os serviços veterinários e administrativos, e ponderar as necessidades dos animais nos locais de estadia, como os canis e os gatis.

De acordo com o quantitativo habitacional da cidade de Itaperuna, que estima a 95.841 habitantes (IBGE, 2010), a tipologia CCZ 3 se enquadra na proposta, visto que a cidade não possui local adequado de apreensão animal, que a vigilância sanitária da cidade não designa um lugar e que o canil que existia foi desativado. Mesmo o canil sendo uma solução inadequada de acordo com a FUNASA, a implantação de uma tipologia CCZ 1 poderia vir com atendimento, não só municipalmente, mas também com uma prestação de serviços, auxiliando os municípios vizinhos que sofrem com a mesma problemática.

6. PÚBLICO ALVO

O público a ser atingido vai desde os que irão trabalhar pelo local a aquele que irá ser o destino dos animais. De acordo com a responsabilidade legal que é referente ao poder público, ao órgão da vigilância sanitária dentro da esfera pública é determinada esta tarefa de gerir pelo controle. Deste modo o objetivo do centro de controle é remanejar essa área pública para atuar dentro da edificação com todo o seu corpo multiprofissional e inserir uma equipe de profissionais que auxiliem as ONG's.

Além dessa atuação profissional dentro do centro, há uma participação da sociedade representada pelas ONG's, estas participam por meio dos seus voluntários e pessoas que ajudam com a adoção. O perfil dessas pessoas é estipulado pelas ONG's e são formados por meio de condições de manutenção do animal, almejando também o público que se interessa em adotar. O intuito é utilizar os serviços do centro de forma gratuita para alcançar um público universitário de cursos veterinários e laboratoriais.

Portanto o público alvo foi classificado em duas tipologias que são o público profissional e o público potencial, a figura 3 apresenta algumas relações diretas e indiretas entre ambos os públicos.



Figure 3 - Relações diretas e indiretas entre o público profissional e o público potencial

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020

7. VISITA TÉCNICA

A visita técnica não foi realizada por conta da pandemia do COVID-19, contudo as análises a seguir para a proposta dessa pesquisa foram baseadas no Trabalho de Conclusão de Curso do arquiteto Jardel Vicente Coelho, formado pelo Centro Universitário Redentor no ano de 2016.

7.1. Centro de Controle de Zoonoses de Cachoeiro do Itapemirim – ES

O Centro de Controle de Zoonoses de Cachoeiro do Itapemirim (CCZCI), está localizado no Bairro Aeroporto da cidade de Cachoeiro do Itapemirim, Espírito Santo. Este bairro é mais afastado do adensamento central da cidade seguindo o que a FUNASA estipula para localização de uma UCZ, porém a área em que o bairro está localizado aparenta ser de uso misto e possui um elevado nível de ruído por conta da pista de pouso, um possível ponto negativo para a manutenção dos animais por conta da audição sensível dos mesmos.

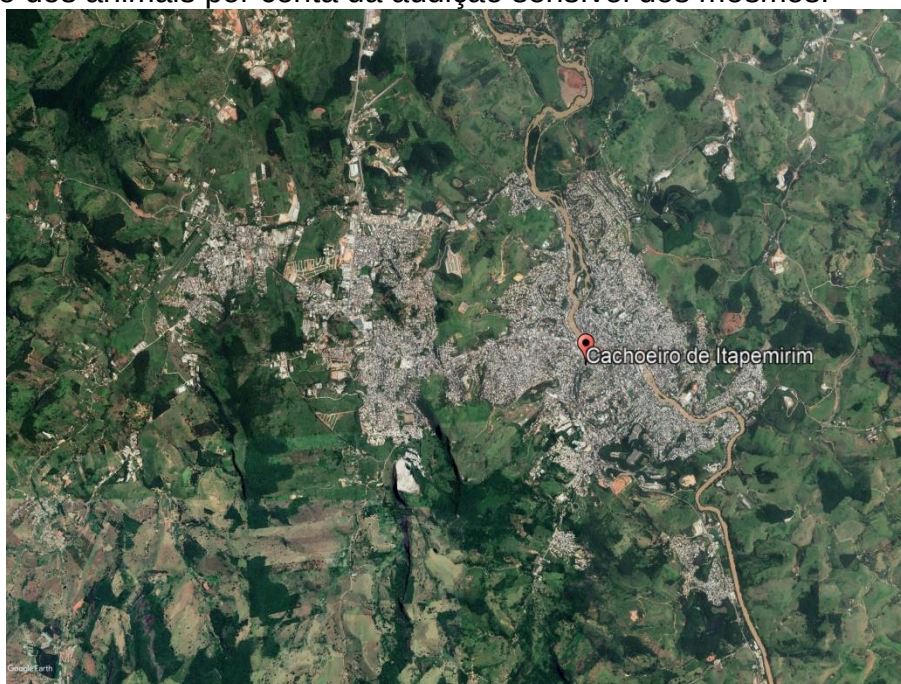


Figure 4 - Localização Da CCZCI

Fonte: Google Earth, 2020 | Editado pelo autor, 2020

A Unidade foi fundada em 2011 e é destinada a apreensão de cães e animais de grande porte. Além disso, atende questões relacionadas a zoonoses transmissíveis por insetos, como a Dengue. O composto arquitetônico de 5.200 m² acontece por intermédio de seis blocos dispostos separadamente, porém há

uma relação entre eles, cada bloco contendo a sua setorização respeitando o afastamento entre blocos disponibilizado pela FUNASA, equivalente a 10m, contendo um grande pátio livre com canteiro central para entrada de veículos.

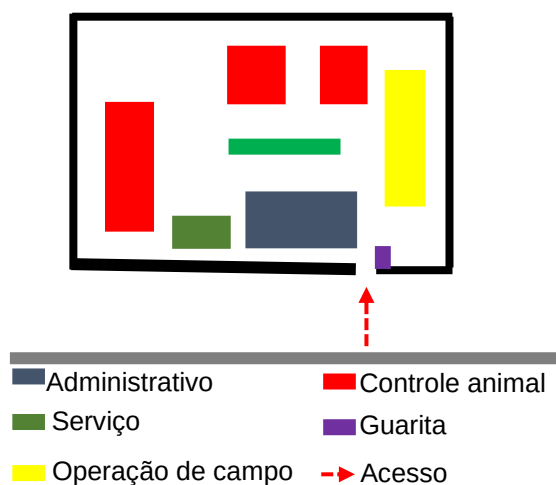


Figure 5 - Esquema de setorização CCZCI

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020



Figure 7 - Fachada de acesso ao CCZCI Fonte: COELHO,J.V., 2016



Figure 6 - Pátio interno do CCZCI Fonte: COELHO,J. V.,2016

O bloco administrativo da CCZCI há dois acessos, um referente a serviço e outro referente ao social (figura 7), é atribuído para atendimento público e recebimento animal, além de abrigar os ambientes mais privados como os laboratórios e as salas com uma hierarquia maior de acesso. A secretaria fica próxima ao acesso e conta com um hall de entrada, o atendimento é realizado por um balcão.



Figure 8 - Hall de acesso social

Fonte: COELHO, J. V., 2016

Cada sala do bloco conta com pelo menos uma janela para proporcionar uma iluminação e ventilação natural, porém essas aberturas da edificação em alguns ambientes, a iluminação é excessiva causando o ofuscamento, justificando assim as adaptações que foram realizadas para o tratamento da entrada luz, que são os filtros de iluminação instalados nas janelas. O layout de algumas salas acontece de forma confusa e desorganizada

Alguns ambientes parecem ser pequenos e aparentam não atender suficientemente os funcionários, pois os mobiliários são poucos, além do layout de algumas salas acontece de forma desorganizada e os revestimentos utilizados estarem se degradando por falta de manutenção. Essas questões foram percebidas na época da visita, hoje não foi possível comprovar se ainda há esse descuido em manutenção.

A sala de vacinação aparentemente está bem equipada, possuindo mesa de vacinação animal e mesa para o registro da documentação, como o cartão de vacinas, além de possuir um armário para armazená-los. Porém, os freezers de armazenamento da vacina estão locados na sala técnica improvisadamente, não seguindo a forma apropriada que a FUNASA estabelece. Esta sala tem o acesso social externo, evitando que haja uma aglomeração na circulação interna.

O laboratório é destinado a determinado trabalho de pesquisa, atividades complexas e específicas que necessitam de bancadas de trabalhos, bancada pra higiene, mobiliário de armazenamento e uma iluminação mais focal para trabalhos minuciosos. Isso não acontece corretamente na unidade, pois a

abertura de iluminação teve que ser modificada para filtrar os raios e não existe no ambiente uma iluminação focal, o que se tem é uma bancada em “L” e o mobiliário de armazenagem dos equipamentos laboratoriais.

Os blocos dos setores de controle animal contêm a pocilga, isto é, ambiente com finalidade de permanência de animais suínos, pois a unidade antigamente apreendia essa tipologia de animal. Visto que esse local perdeu sua funcionalidade devido à suspensão de apreensão de suínos, serve de depósito. O curral feito em concreto e madeira para evitar a fuga do animal, onde se destina a permanência de animais de grande porte.

Os cais são divididos em duas tipologias, o canil individual que abriga cães que precisam ser isolados dos demais por seu comportamento mais agressivo ou com doenças, que aparentemente acomoda o animal confortavelmente, porém não se tem um ambiente destinado a solário. E o canil coletivo tem por finalidade abrigar tanto cães como gatos., localizado em bloco separado do canil individual, contando com gatis e canis destinados somente à fêmeas e outro somente à machos, observado que somente o canis de macho tem solário. São revestidos por azulejos em todas as paredes para facilitar a higienização do local, e ao chão também pode ser observada uma grelha que retém os dejetos dos animais.

A sala de eutanásia e o consultório veterinário apresentam precariedade em seu ambiente, com infiltração e falta de manutenção. Essas questões acabam levando a desativação das atividades realizadas ali, pois são prejudiciais para qualquer exercício veterinário.

Outro bloco que faz parte do conjunto da edificação é aquele referente à operação de campo. Pelas imagens este bloco aparenta ter função de guardar equipamentos, maquinário e medicamentos que serão usados em uma aplicação de campo. Esses medicamentos têm finalidade de erradicação de animais peçonhentos e sinantrópicos, propondo o controle de zoonoses, esses locais devem ser seguros porque há perigo de serem nocivos aos humanos. As salas aparentemente não parecem exercer suas funções, pois há um acúmulo de material que não é destinado a esses ambientes e algumas salas não captam a

entrada de luz, já que há um bloqueio por parte do mobiliário e do quantitativo de material acumulado que faz com que o ambiente fique estreito.

O bloco de serviços gerais é apenas uma tipologia de galpão ou garagem onde os veículos são guardados e sua manutenção ocorre nesse mesmo local.

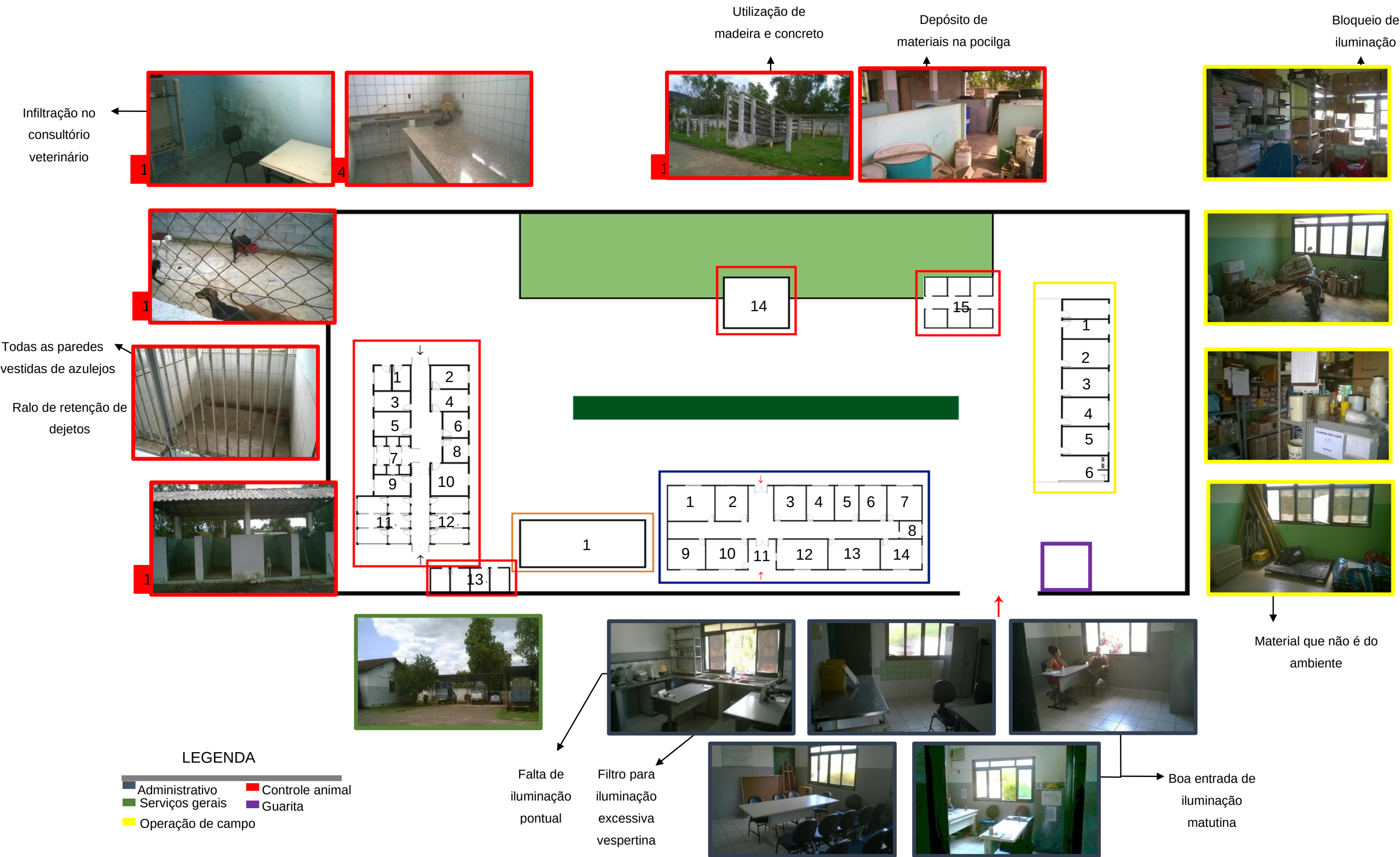


Figure 9 - Análise do complexo arquitetônico CCZCI |
Fonte: COELHO, J. V. ,2016| Editado pelo autor, 2020

7.2. Centro de Controle de Zoonoses de Guarapari – ES

Esta unidade foi fundada em 1998, com atuação nas áreas de controle de zoonoses, vetores, epidemia e endemia. Ela também realiza o controle de animais errantes de pequeno porte com oferta de castração e apreensão.

Localizada no bairro Santa Mônica da cidade de Guarapari, o bairro é afastado da parte central da cidade, mas aparentemente possui ao seu redor um grande quantitativo de área residencial.



Figure 10 - Localização CCZG

Fonte: Google Earth, 2020 | Editado pelo autor, 2020

Assim como o CCZCI, a unidade Centro de Controle de Zoonoses de Guarapari (CCZG) tem sua disposição em blocos em uma área de 4.144m², no total de cinco e de acordo com o afastamento de 10m estabelecido pela FUNASA

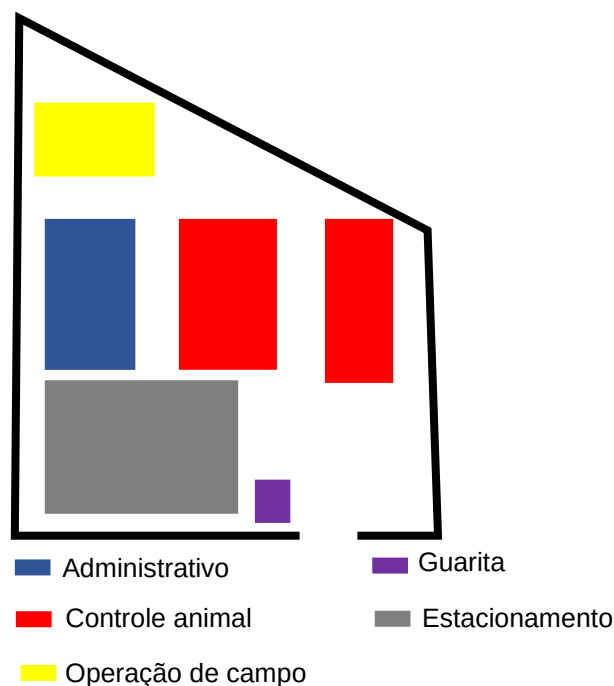


Figure 11 - Esquema de Setorização da CCZG
 Fonte: Elaborado pelo autor, 2020



Figure 12 - Fachada de acesso do CCZG
 Fonte: Olhar animal, 2016

Este bloco é destinado ao acesso social, porém a sala de vacinação não se encontra neste bloco descumprindo o que a FUNASA estipula. A função do mesmo é destinada a serviço de administrativos e laboratoriais, sendo a recepção com acesso mais público. A área de varanda é compartilhada com refeitório, e é um local aberto.

A sala de Vacinação se encontra neste bloco e com exceção da mesma e dos canis, o bloco atende a FUNASA. Seus ambientes aparentam serem iluminados e ventilados, as salas são revestidas de azulejos para uma higienização mais prática, possuem ralo de retenção de dejetos e além dos solários acoplados aos canis há outro solário do lado externo do bloco.

Em relação à Funasa somente o depósito de ração que não se adequa ao que esse órgão pede, pois deveria estar locado no bloco de controle animal e há falta de ventilação no depósito de resíduos, ração e raticida. A sala de preparo serve para aprontar misturas químicas para aplicação em campo, e o layout consiste em uma bancada de trabalho e área de lavagem com chuveiro.



Figure 13 - Análise do complexo arquitetônico CCZG
 Fonte: COELHO, J. V., 2016/ Folha online, 2016/ Portal 27,
 2016 | Editado pelo autor, 2020

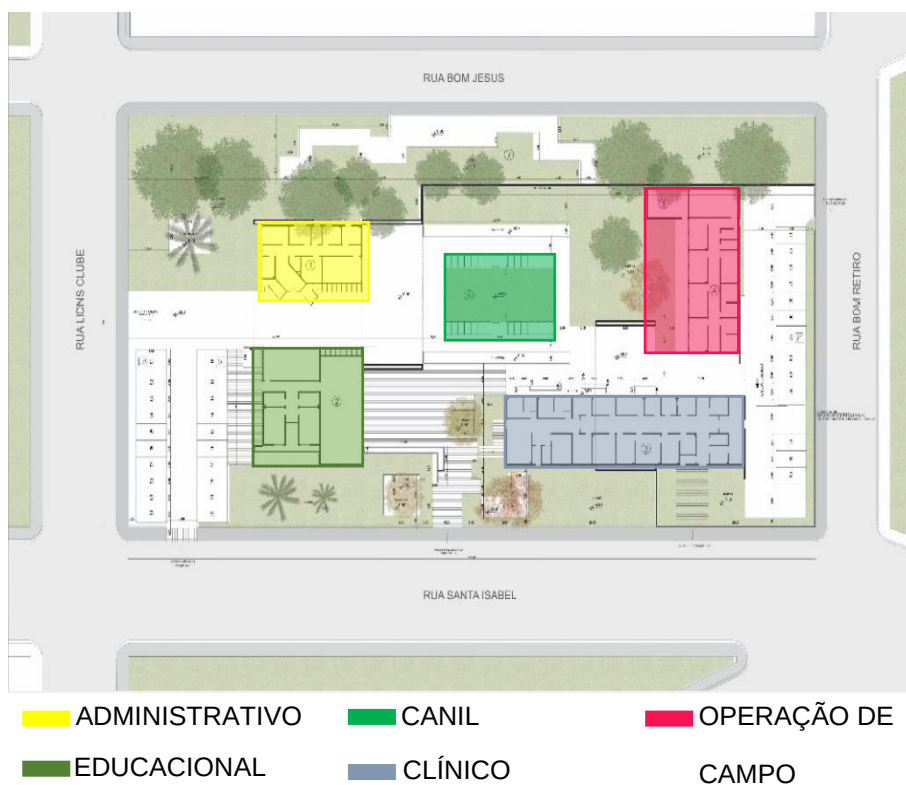


Figure 17 - Setorização CCZC

Fonte: Badalotti C. M., Sembler E., Merlo T. S., 2019 | Editado pelo autor, 2020

Os ambientes que compõe o setor administrativo são: recepção, copa para funcionários, Depósito de Material de Limpeza, secretaria, documentação e telefonia, financeiro, sala de reuniões e sanitários para os funcionários e eles se comportam hierarquicamente de acordo com a privatização do acesso de alguns ambientes. Este bloco prioriza o acesso e atendimento mais público.

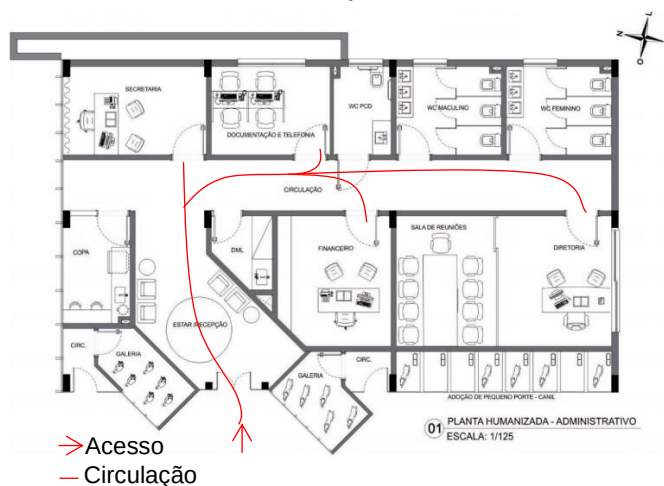


Figure 18 – Bloco Administrativo – CCZC

Fonte: Badalotti C. M., Sembler E., Merlo T. S., 2019 | Editado pelo autor, 2020

O bloco educacional foi uma iniciativa criativa, pois é um bloco destinado a estágios e treinamentos de funcionários por conta de sua localização próxima a cinco instituições de ensino superior. Além de ter sua função de abrigar eventos como campanhas e workshops dentro da sala de conferencias.



Figure 19 - Bloco Educacional – CCZC

Fonte: Badalotti C. M., Sembler E., Merlo T. S., 2019 | Editado pelo autor,

2020
Outro bloco que compõe o projeto é o bloco clínico que é voltado a amparar o público animal com a oferta dos serviços veterinários e foi projetado baseado nas diretrizes elaboradas pela Vigilância Sanitária. As medidas como lavatórios, revestimentos lisos, laváveis e impermeáveis foram aplicadas para a segurança dos animais e dos usuários do espaço.



Figure 20 - Bloco Clínico – CCZC

Fonte: Badalotti C. M., Sembler E., Merlo T. S., 2019

O bloco central do projeto foi considerado como coração da proposta, instigando a quem passar por ali a vontade de adoção. O solário centralizado de forma a manter o pensamento de estar em contato com a natureza e de liberdade.

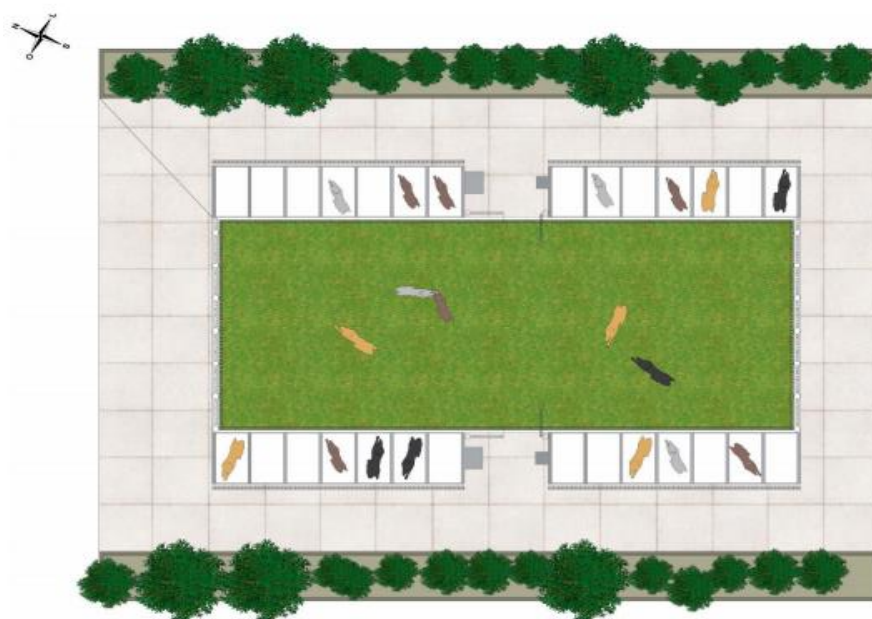


Figure 21 - Bloco do Canil – CCZC

Fonte: Badalotti C. M., Sembler E., Merlo T. S., 2019

O ultimo bloco e mais afastado da circulação constante é o bloco de operação de campo, onde é destinado ao armazenamento de produtos químico e instrumentos de inspeção de campo para o combate a zoonoses.



Figure 22 - Bloco de Operação de campo – CCZC

Fonte: Badalotti C. M., Sembler E., Merlo T. S., 2019

8.2. Clínica Veterinária Masans em Chur – Suíça

Construído no ano de 2014 na cidade de Chur na Suíça, projetado com 1145 m² pelos arquitetos da Domenig Architekten. Foi projetado para reacomodar uma equipe médica de 17 veterinários, sua infraestrutura é disposta em um andar subterrâneo e um andar térreo que divide seu lote com um conjunto habitacional.

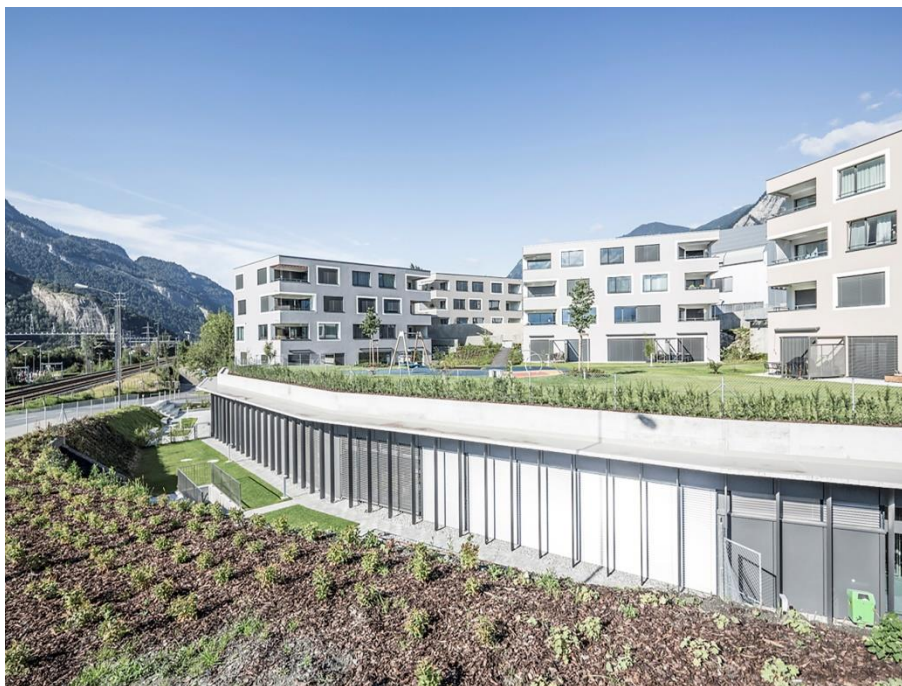


Figure 23 – Clínica Veterinária Masans – Suíça

Fonte: Achdaily, 2015

O telhado verde que compões a arquitetura tem por finalidade servir de área de lazer e jardim. A disposição de seus ambientes foi feita de modo a aproveitar a iluminação natural e distinguir quais ambientes terão a prioridade de utilizar essa luz natural. Sendo assim os ambientes que necessitam da iluminação natural foram locados nas zonas periféricas da edificação e as áreas que utilizam de iluminação artificial fora locadas ao centro.

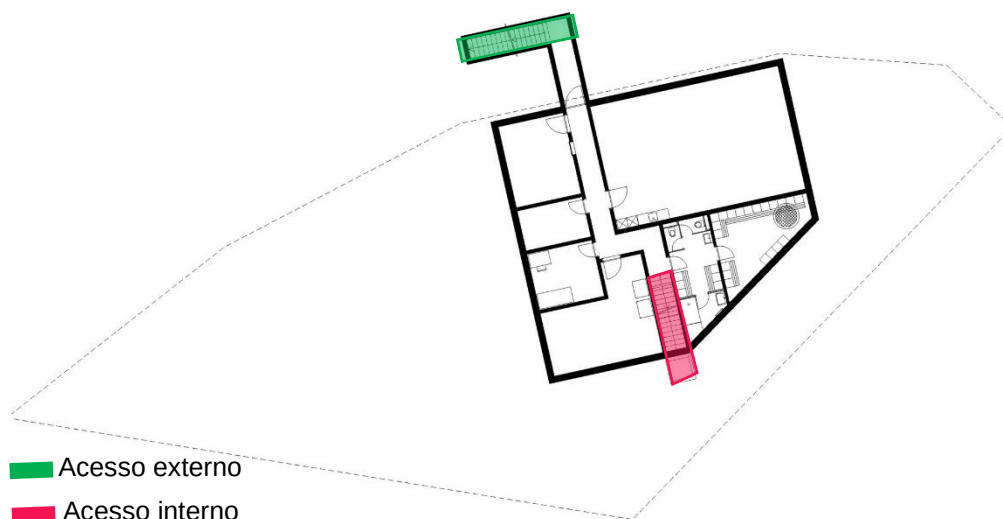


Figure 24 - Pavimento Subsolo Clínica Veterinária Masans

Fonte: Achdaily, 2015 | Editado pelo autor, 2020

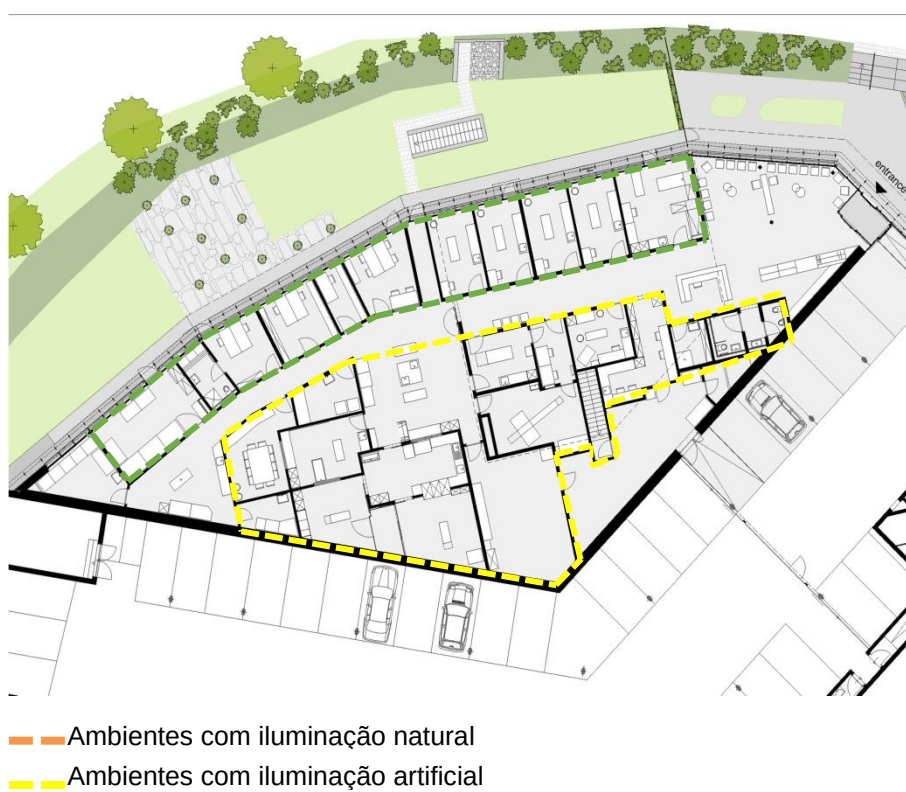


Figure 25 - Pavimento térreo da Clínica Veterinária Masans

Fonte: Achdaily, 2015 | Editado pelo autor, 2020

Para trazer mais luminosidade os arquitetos utilizaram a cor branca com alguns contrastes como paredes de concreto e piso de linóleo cinza claro. Essa combinação de cores branca e cinza traz um certo ar de calma e os materiais são de limpeza prática e são duráveis.

Alguns ambientes possuem uma tipologia arquitetônica industrial com as instalações aparentes e utilização de aço e vidro em esquadrias por exemplo.

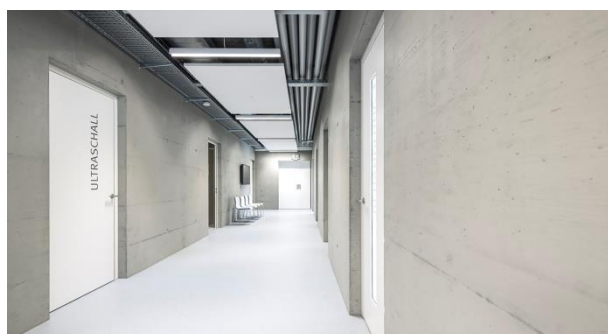


Figure 27 - Corredor da Clínica Veterinária Masans

Fonte: Achdaily, 2015



Figure 26 - Um dos ambientes da Clínica Veterinária Masans

Fonte: Achdaily, 2015

9.1. Justificativa

A localização de uma Unidade de Controle de Zoonoses (UCZ) deve levar em consideração o que a FUNASA propõe:

- a) Vistoriar e conferir as medidas do terreno indicado, antes de iniciar o projeto de arquitetura;
- b) A construção deverá estar orientada de modo a permitir condições adequadas de ventilação e iluminação naturais;
- c) Verificar condições de ventos predominantes, a fim de evitar a dispersão de odores. Essa medida visa a evitar incômodos aos funcionários e vizinhos;
- d) Os blocos das UCZs devem distar, no mínimo, 10 metros das divisas e 10 metros entre blocos;
- e) O terreno deve ser murado até a altura de 2m, de forma a impedir a fuga de animais;
- f) A UCZ deve possuir acessos que possibilitem o rígido controle de entrada e saída dos animais, facilidade de isolamento dos mesmos e a otimização dos trabalhos, tanto técnicos como administrativos. Deve-se evitar a existência de múltiplos acessos, recomenda-se apenas dois acessos:
 - acesso principal para pessoal administrativo e corpo técnico, para visitantes que transportem animais e procurem os serviços da unidade;
 - acesso secundário para abastecimento da unidade, para entrada de animais apreendidos e para saída de carcaças de animais. (FUNASA, 2003, p.19)

Este terreno foi selecionado para que os ruídos e odores dos animais futuramente apreendidos não incomodassem a vizinhança e por obter um acesso mais restrito sem estar diretamente aberto à BR, para acessos de carga e descarga.

Esse projeto vem como auxílio, pensando no programa de necessidades no que se refere à parte laboratorial. Leva-se em conta a situação do terreno cercada de centros universitários, oferecendo, assim, cursos veterinários e graduações que utilizam o laboratório.



Figure 30 - Localização do terreno

Fonte: Google Earth, 2020 | Editado pelo autor, 2020

De acordo com o Plano diretor de Itaperuna, a ZRMD dispõe em usos compatíveis o residencial, comercial, serviços, industrial nível 1 e 2 e agrícola nível 3 e 4. Dentro de um recorte de serviços de nível 2, está disposto atividades veterinárias.

ZRMD	280,00	12,00	160,00	8,00	0,50	8,00	10,00	1,00	10,00	13,00	80,00 (A)	0,00	1,50 (B)	0,00	10,00	- Residencial; - Comercial ou Serviços: N1 e N2; - Industrial: N1 e N2; - Agrícola: N3 e N4.
SERVIÇOS	7500-1/00	Atividades veterinárias									N2:P	N3: MG				

Figure 31 - Legislação de uso de solo

Fonte: Plano Diretor de Itaperuna, 2019 | Editado pelo autor, 2021

Além da localização o terreno tem o potencial de proporcionar uma temperatura razoável para a edificação do projeto, por estar próximo à local de mata e de sua ventilação não ter uma barreira construtiva, assim, se adequa ao que o FUNASA pede, que o centro de controle seja bem arejado.

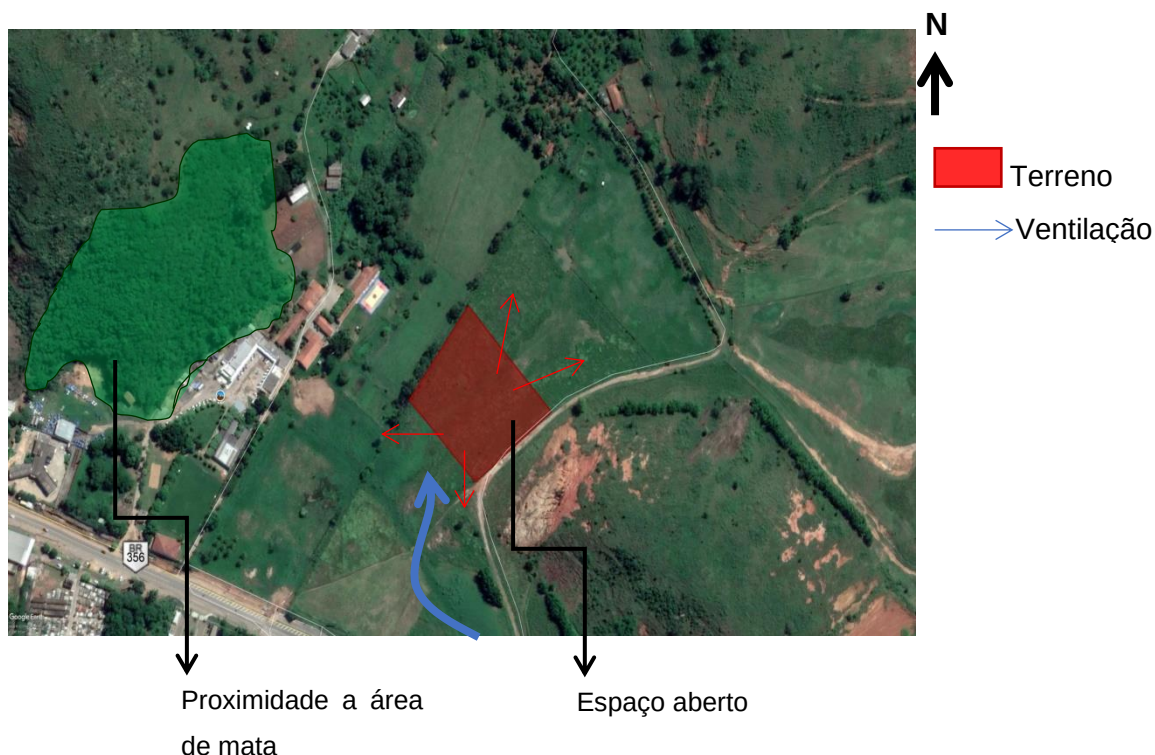


Figure 32 - Especificações do terreno

Fonte: Google Earth,2020 | Editado pelo autor,2020

9.2. Analise do terreno

No terreno não há edificações vizinhas, há um grande espaço de vegetação rasteira, que formam grandes pastos e somente aos fundos do mesmo, há presença de vegetação arbórea mais próxima, onde implica na produção de sombreamento. A ventilação predominante é oriunda do Rio Muriaé que corta a cidade e o terreno também recebe ventilação que desce do relevo que se encontra ao noroeste.



Figure 33 - Condicionantes naturais

Fonte: Google Earth,2021 | Editado pelo autor,2021

Como já estipulado pelo plano diretor para ZRMD, as ocupações mais próximas, locadas a beira da BR são de uso industrial e institucional, e as edificações mais afastadas, locadas dentro do adensamento são de uso comercial e residencial.

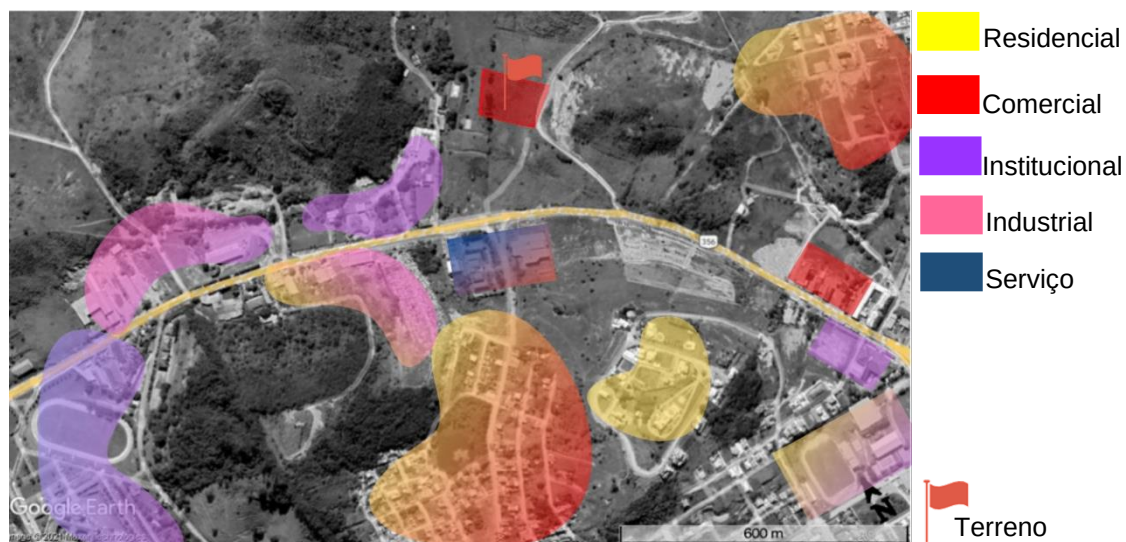


Figure 34 - Usos e Funções

Fonte: Google Earth, 2021 | Editado pelo autor, 2021

A rua que dá acesso ao terreno não é pavimentada, não possui calçamento e não possui iluminação pública. Não passa nenhum tipo de transporte coletivo, somente na BR que é onde ocorre o maior fluxo de veículos.



Figure 35 - Hierarquia viária

Fonte: Google Earth, 2021 | Editado pelo autor, 2021

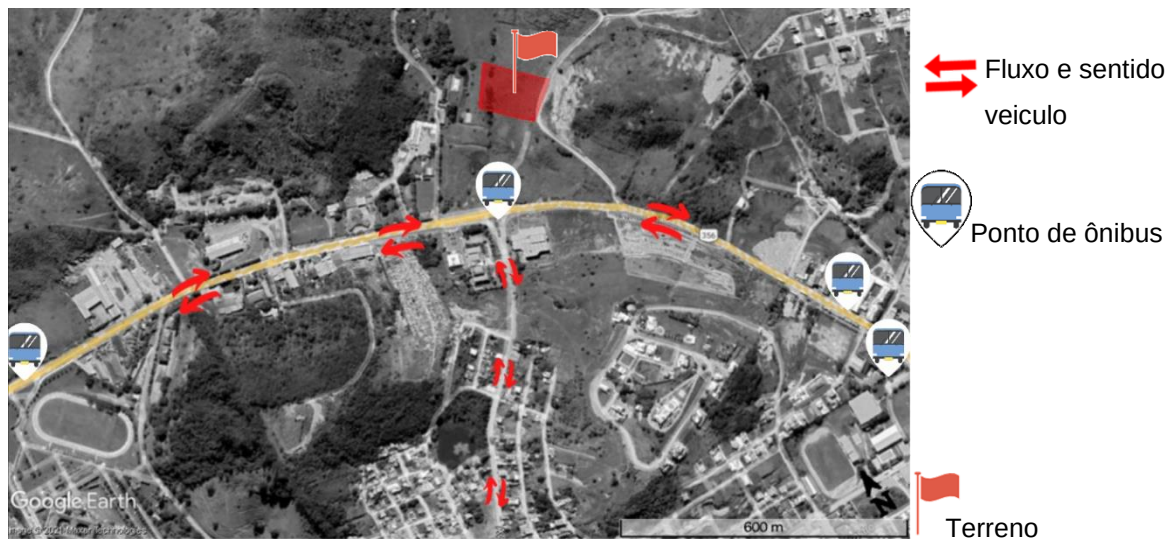


Figure 36 – Fluxos

Fonte: Google Earth,2021 | Editado pelo autor,2021

10. PROGRAMA DE NECESSIDADES

De acordo com a escolha da tipologia da Unidade de Controle de Zoonoses, que seria o CCZ de nível 1, o programa adotado segue o documento Diretrizes de Projetos Físicos de Unidade de Controle de Zoonoses e Fatores Biológicos de Risco da FUNASA, que distribui o programa em 4 blocos com setores distintos que são respectivamente, bloco administrativo, bloco de controle de animais, bloco de operação de campo e bloco de serviços gerais, além de apresentar a metragem quadrada mínima que cada ambiente deve obedecer e para melhor bem estar animal, foi adicionado mais alguns ambientes que complementam o projeto.

10.1. Bloco administrativo

O bloco administrativo é constituído por espaços que lidam com a gestão, às atividades laboratoriais e serve de apoio aos funcionários da unidade.

Tabela 4 -Bloco Administrativo

AMBIENTE	DESCRIÇÃO	QUANT.	M²
Hall de entrada	Local de acesso da edificação.	1	22,54
Sala de espera	Cães e gatos.	2	12,76
Sala do veterinário	Local de atendimento emergencial.	1	9,60
Sala de vacinação	Local de vacinação animal.	1	22,24
Sanitário Público	Feminino e masculino.	2	14,00
Sanitário Público	PCR	1	6,00
Secretaria	Local destinados à serviços administrativos.	1	28,62
Almoxarifado	Local de armazenagem de materiais administrativos.	1	12,00

Diretoria	Local destinado à diretoria.	1	14,80
Sala de Reunião	Local de encontros de gestão.	1	15,89
Documentação e telefonia	Local destinado guarda de documento e telefonia.	1	16,00
Sala dos Técnicos	Local destinados aos técnicos responsáveis por programa da Unidade.	4	8,40
Laboratório de entomologia	Local destinado a trabalhar no controle de pragas com câmara escura e insetário.	1	25,19
Laboratório de diagnóstico de zoonoses	Local destinado a trabalhar na detecção de zoonoses.	1	25,19
Sala de apoio aos operadores de campo	Local de permanência dos agentes de campo.	1	15,51
Sanitário Funcionário	Feminino e masculino.	2	12,95
Copa	Local destinado a refeições rápidas.	1	13,01
Área de serviço	Local destinados à limpeza.	1	7,10
D.M.L.	Local destinados a guarda de materiais de limpeza.	1	7,10
Refeitório	Local destinados às refeições dos funcionários.	1	85,83
Guarita	Local de monitoramento de saída e entrada.	1	8,82

Fonte: Diretrizes de Projetos Físicos de Unidade de Controle de Zoonoses e Fatores Biológicos de Risco | Editado pelo auto, 2021

10.2. Bloco de controle de animais

Este bloco abrange funções de captura, manutenção, remoção, atividades veterinárias, observação e destino dos animais, que no caso deste presente projeto, se resume a cães e gatos.

Tabela 5 - Bloco de Controle de Animais

AMBIENTE	DESCRIÇÃO	QUANT.	M²
Sala de espera	Cães e gatos	2	10,00
Consultório	Local de consulta animal.	1	19,10
Arquivo	Local de armazenagem de documento.	1	4,00
Sanitários	Femininos, masculino	2	17,71
Sanitários	PCR	1	6,00
Banho e tosa	Local destinado a higiene do animal.	1	21,29
Raio X	Local destinado a realizar exame de imagem.	1	8,18
Farmácia	Local de armazenagem de medicamentos.	1	8,15
Sala de Eutanásia	Local destinado a eutanásia animal.	1	10,24
Sala de Necropsia	Local de análise de necropsia animal.	1	10,24
Sala de cirurgia	Local destinado a procedimentos cirúrgicos.	1	18,08
Sala de preparo	Local destinado a preparo pré-cirúrgico.	1	6,35
Sala de esterilização	Local destinado a esterilização dos instrumentos cirúrgicos.	1	8,49

Lavagem	Local destinado a descontaminação dos instrumentos cirúrgicos.	1	7,70
Gatil de observação	Local de permanência dos gatos em recuperação.	1	20,79
Canil de observação	Local de permanência de cães em observação.	1	21,29
Área de serviço	Local destinados à limpeza.	1	5,79
D.R.S	Local destinado a descarte de resíduos sólidos.	1	6,64
D.M.L.	Local destinados a guarda de materiais de limpeza.	1	6,99
Canil de adoção	Local de permanência de cães para adoção legal.	1	78,16
Gatil de adoção	Local de permanência de gatos para adoção legal.	1	78,16
D.R.S.	Local de depósito de resíduos sólidos.	1	4,31
Auditório	Local destinados a eventos internos.	1	73,14
Sala de estar dos funcionários	Local de permanência e descanso dos funcionários.	1	25,75
Cozinha funcionários	Local destinado a refeições rápidas de funcionários internos do bloco.	1	20,66
Vestiários	Masculino e feminino	1	26,02
Depósito de equipamento de material de campo	Local de armazenamento dos equipamentos utilizados em campo.	1	16,67

Depósito de ração	Local de armazenagem de ração animal.	1	26,16
Gatil Coletivo	Local de permanência dos gatos apreendidos – Macho e fêmea	2	31,80
Ante câmara de segurança	Local destinado a captura rápida de gatos que fogem	2	22,44
Canil Coletivo	Local de permanência dos cães apreendidos.	1	484
Canil individual	Local de isolamento de animais comprometidos por zoonoses.	6	5,90

Fonte: Diretrizes de Projetos Físicos de Unidade de Controle de Zoonoses e Fatores Biológicos de Risco | Editado pelo auto, 2021

10.3. Bloco de operação de campo

A função deste bloco é voltada para operações de rotina em sua área de atuação, assim sendo, este é uma unidade que abriga produtos químicos como raticidas e inseticidas.

Tabela 6 - Bloco de Operação de Campo

AMBIENTE	DESCRIÇÃO	QUANT.	M²
D.M.L. e Lavanderia	Local de limpeza de trajes usados em capo.	1	8,50
Vestiários	Masculino e feminino.	2	21,07
Preparo e manuseio de equipamento	Local destinado a manuseio de materiais e equipamentos.	1	67,00
Sala de descarte	Local de armazenagem de materiais descartados.	1	15,25

Depósito de material e equipamento	Local de armazenamento de instrumentos utilizados em inspeção de campo.	1	8,12
Depósito de larvicida	Local de armazenamento químico usado no controle de larvas.	1	39,00
Depósito de adulticida	Local de armazenamento químico no controle de pragas.	1	21,00
Depósito de raticida	Local de armazenamento no controle de ratos.	1	15,00

Fonte: Diretrizes de Projetos Físicos de Unidade de Controle de Zoonoses e Fatores Biológicos de Risco | Editado pelo auto, 2021

10.4. Bloco de serviços gerais

O bloco de serviço gerais consiste somente em abrigar os veículos que são utilizados pelo projeto e manutenção dos mesmos.

Tabela 7 - Bloco de Serviços Gerais

AMBIENTE	DESCRIÇÃO	QUANT.	M²
Garagem	Local de permanência de veículos.	1	290,37
Rampa de lavagem	Local de lavagem dos veículos.	1	129,36
Depósito de manutenção	Local de armazenamento de equipamentos de manutenção.	1	16,30

Fonte: Diretrizes de Projetos Físicos de Unidade de Controle de Zoonoses e Fatores Biológicos de Risco | Editado pelo auto, 2021

11. CONCEITO

A proposta do projeto de implantação do Centro de Controle de Zoonoses na cidade de Itaperuna toma como ponto de partida a análise de como o animal

se locomove, o que acontece dentro do corpo animal que faz com que os membros do mesmo se articulem. Por conseguinte, um estudo realizado pelo autor foi identificado que o cérebro comanda os impulsos nervosos que se destinam por meio da coluna até chegares aos nervos dos membros anteriores e posteriores.

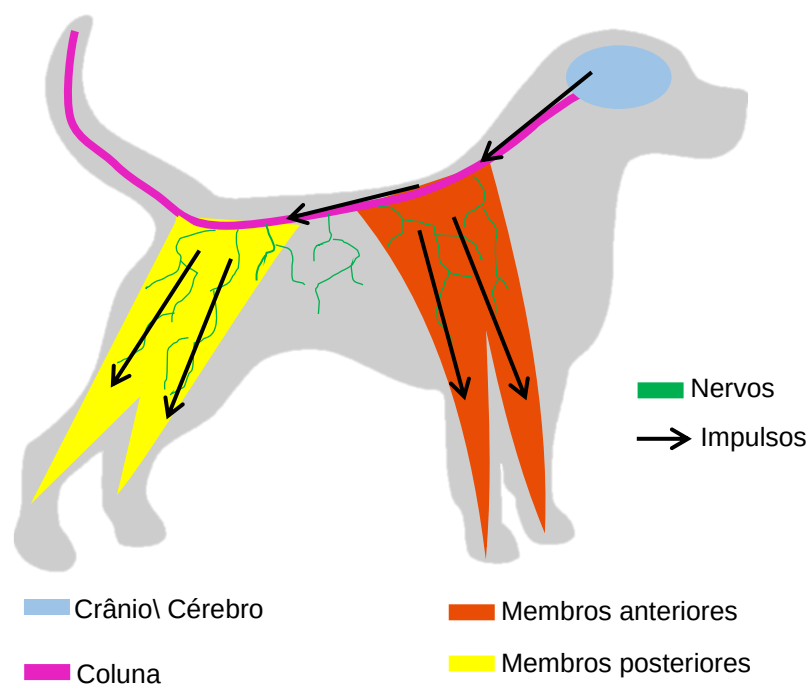


Figure 37- Sistema locomotor animal

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020

11.1. Conceito bloco administrativo

A forma do crânio foi atribuída a planta do bloco administrativo, pois assim com o cérebro, este bloco será responsável pelo comando, gestão, distribuição de ações que se destinam ao demais blocos constituintes do projeto. Da forma orgânica do crânio, foi extraído formas retilíneas de dois retângulos, onde o retângulo maior engloba a região do osso frontal e o retângulo menor engloba a região da mandíbula.

Na composição formal do bloco a sinuosidade da parte superior do crânio é atribuído a parte de cobertura da edificação do bloco.

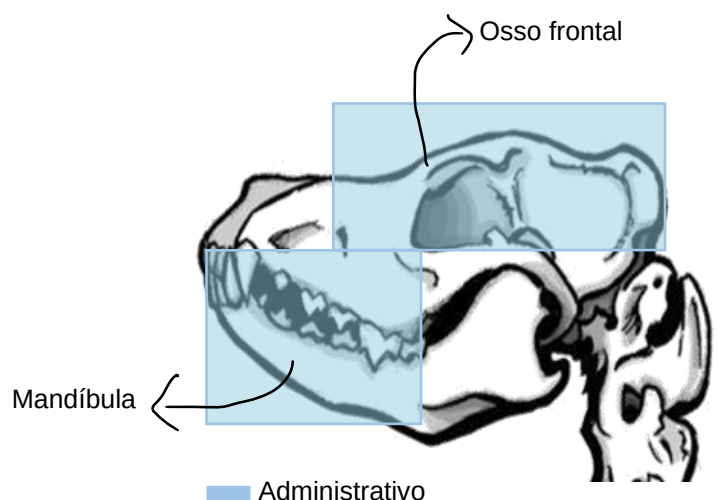


Figure 38 - Geometrização do crânio animal

Fonte: Pinterest, 2020 | Editado pelo autor, 2021

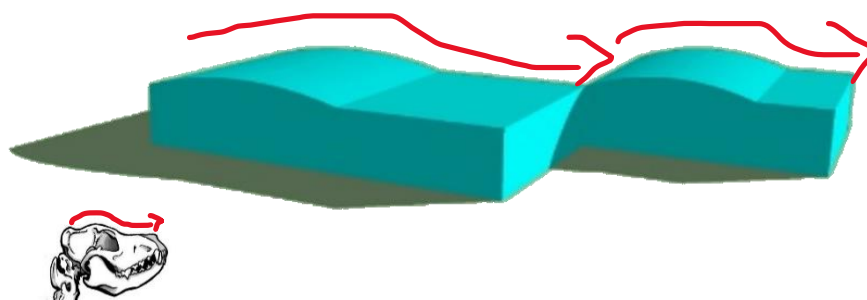


Figure 39 – Volumetria do bloco administrativo

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

11.2. Conceito bloco controle de animal

A forma das vertebrae que compõem a coluna, foi atribuído ao bloco de controle animal, pois é o eixo de condução dos comandos, parte essencial, sem a função da coluna os membros são comprometidos, sendo assim sem este bloco o composto arquitetônico não exerce sua função. Primeiramente ocorreu a geometrização da forma da coluna, que foi extraído 3 quadrados, onde compreende a região do processo espinhoso que corresponde respectivamente a parte pontiaguda da vértebra. Este formato orgânico foi aderido no desenho de

piso e em algumas fachadas do bloco juntamente com a alternância de gabarito, simulando a coluna.

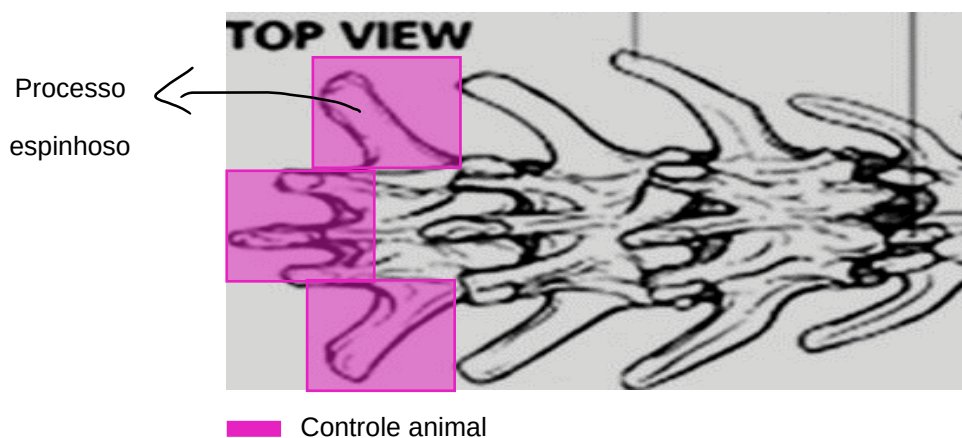


Figure 40 – Geometrização da vértebra da coluna animal

Fonte: Mogi Glass anatomia e simulação | Editado pelo autor, 2021

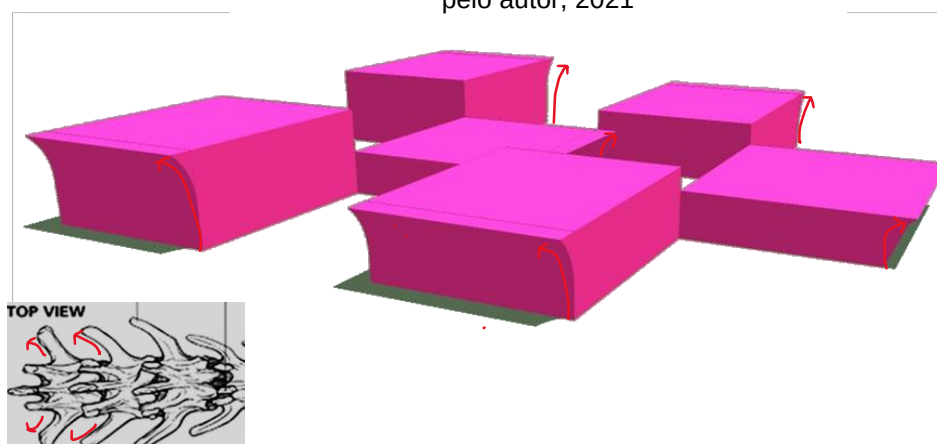


Figure 41 – Volumetria bloco de controle de animais

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

11.3. Conceito blocos de operação de campo e serviços gerais

Os blocos de operação de campo e o de serviços gerais se basearam na forma da pata, pois são blocos que entram em contato com o lado externo da arquitetura, assim como as patas, são elas que entram em contato direto com o chão, ou seja, com elementos do lado externo do corpo animal. Da posição da pata quando entra em contato com o chão, foi retirado 2 retângulos que são

posicionados ao mesmo modo do ângulo que forma entre os ossos que se chamam carpo e metacarpo.

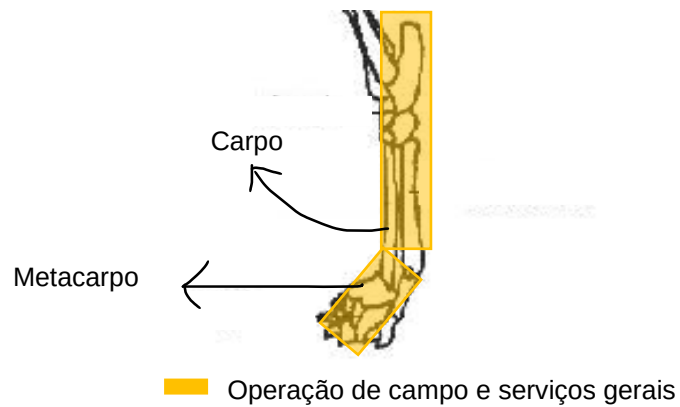


Figura 42 - Geometrização dos membros animal

Fonte: Medicina veterinária, 2017 | Editado pelo autor, 2021

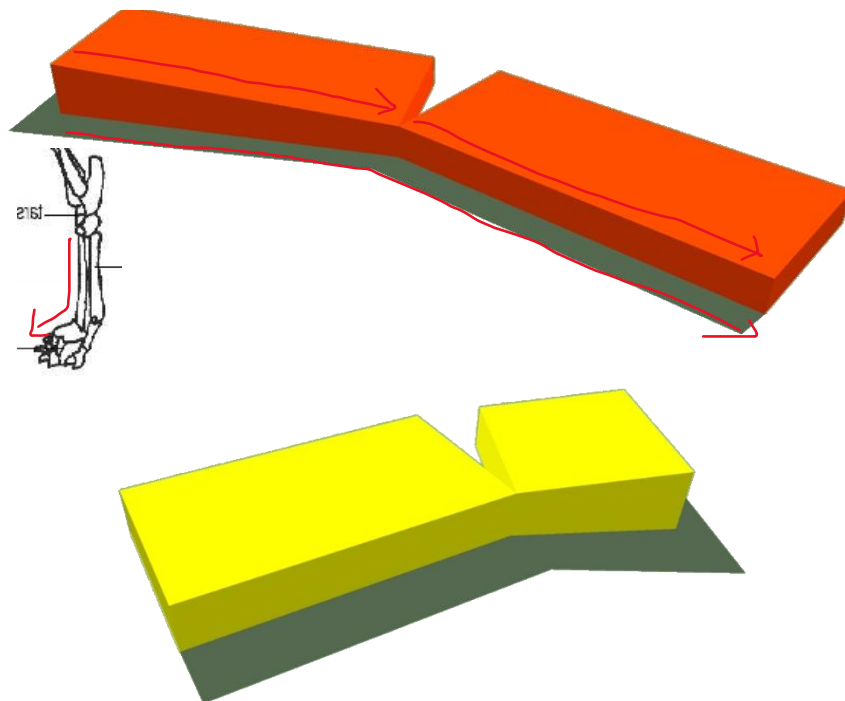
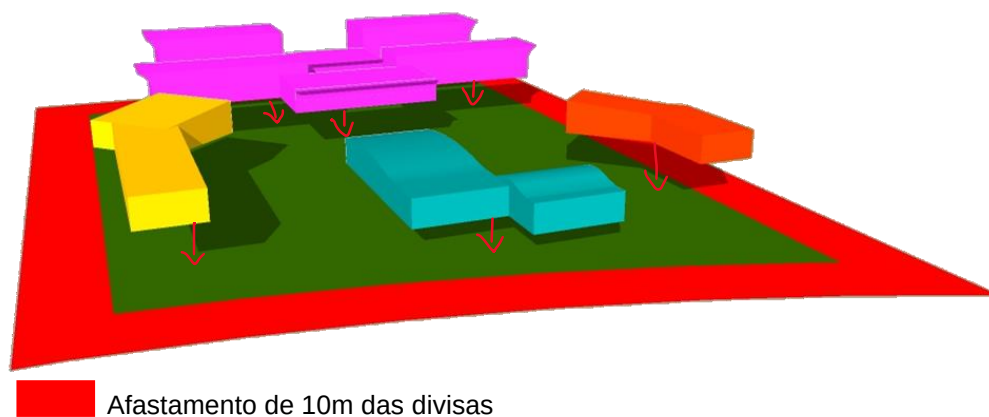


Figure 42 – Volumetria bloco de operação de campo e bloco serviços gerais

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

11.4. Composição Formal Geral

Após o pensamento das formas, a próxima etapa foi adequar o programa, que gerou uma alteração na forma inicial, porém não se perdeu a identidade do conceito e logo após o próximo passo foi locar no terreno, o ponto inicial para locação foi estabelecendo o afastamento de 10 m das divisas do lote e entre os blocos como estabelecido pela FUNASA.



Afastamento de 10m das divisas

Figure 43 – Volumetria do composto arquitetônico

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

12. CONCLUSÃO

Ao longo da realização desta presente proposta, conhecimentos foram adquiridos sobre a historicidade da relação dos animais e seres humanos, sobre a conceituação de unidade de controle de zoonoses e sua funcionalidade e terminologias ligadas à mesma.

O estudo de caso, permitiu compreender as causas que geram o problema e entender como saná-lo, proporcionando através do projeto interligações entre, quem é legalmente responsável pelos animais errantes e quem realmente adquire essa responsabilidade.

Por tanto o CCZ Pet's de Assis propõe por meio do seu programa, a atuação conjunta, entre poder público e sociedade, com implementações de serviços veterinário ao alcance da população de tutores, reduz o risco à saúde pública com contaminações de zoonoses, portadas em animais de pequeno porte e auxilia na manutenção de questões sanitária.

REFERENCIAS

Anatomia óssea humana versus animal, **Medicina Veterinária para Tradutores e Intérpretes**, 23 jul. 2020. Disponível em: <<https://medicinaveterinariaparatradutores.wordpress.com/2017/07/23/anatomia-ossea-humana-versus-animal/>>. Acesso em 2020

Animais domésticos – Origem e História, **Fino Faro**, Itaperuna, 16 fev. 2018. Disponível em: <<https://blog.finofaro.com.br/animais-domesticos-origem-e-historia/>>. Acesso em 2020

AMAI INSTITUTO, Cães abandonados dividem espaço com urubus no lixão de Itaperuna, **Jornal Brasil novo**, Itaperuna, 6 set. 2016. Disponível em: <<https://www.jornalbrasilnovo.com.br/caes-abandonados-dividem-espaco-com-urubus-no-lixao-de-itaperuna/>>. Acesso em 2020

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, compilado até a Emenda Constitucional nº 96/2017, Brasília. Disponível em: <https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_06.06.2017/art_225_.asp>. Acesso em: 2020

BRASÍLIA. Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, **Presidência da República Casa Civil**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9605.htm>. Acesso em 2020.

Censo Pet: 139,3 milhões de animais de estimação no Brasil, **Instituto Pet Brasil**, São Paulo, 16 jun. 2019. Disponível em: <<http://institutopetbrasil.com/imprensa/censo-pet-1393-milhoes-de-animais-de-estimacao-no-brasil/>>. Acesso em 2020

Clínica Veterinária Masans / domenig architekten, Archdaily, 19 jul. 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/768761/clinica-veterinaria-masans-domenig-architekten?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects>. Acesso em 2020

Clínica Veterinária Masans / domenig architekten, **Architectural Desinerschool**, 2017. Disponível em: <<https://por.architecturaldesignschool.com/veterinary-clinic-masans-61360>>. Acesso em 2020

FUNASA, **Diretrizes para projetos físicos de unidades de controle de zoonoses e fatores biológicos de risco**, Brasília, Assessoria de Comunicação e Educação em Saúde, 2003.

LIMA A. F. M.; LUNA S. P. L. Algumas causas e consequências da superpopulação canina e felina: acaso ou descaso? / **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP** / Journal of Continuing Education in Animal Science of CRMV-SP. São Paulo: Conselho Regional de Medicina Veterinária, v. 10, n. 1 (2012), p. 32–38, 2012.

Modelo de Coluna Vertebral Canina, **Mogi Glass anatomia e simulação**, 2020. Disponível em: <<https://anatomia.mogiglass.com.br/veterinaria/modelo-de-coluna-vertebral-canina-de-5-pecas>>. Acesso em 2020

MÓL, S.;VENANCIO, R. **A proteção jurídica dos animais no Brasil: uma breve história**. 1. Ed. Rio de Janeiro, FGV, 2014.

O problema da superpopulação animal, **Miacis**, Portugal. Disponível em: <<http://miacis.org/ced/o-problema-da-sobrepopulacao-animal/>>. Acesso em 2020

PIRES, F. D. **Zoonoses: Hospedeiros e Reservatórios**. Vol. 5. Rio de Janeiro, Cadernos de saúde pública, 1989.

Reativação do canil de Itaperuna, **Comunique**, Itaperuna, 6 fev. 2013. Disponível em:

<<http://comunique.com.br/site/2013/02/06/reactivacao-do-canil-de-itaperuna/>>. Acesso em 2020

RIBEIRO, A. Vigilância sanitária reúne-se com protetores de animais de rua, **Adilson Ribeiro**, Itaperuna, 15 mar. 2017. Disponível em: <<https://adilsonribeiro.net/2017/03/15/itaperuna-terca-feira-1350h-vigilancia-sanitaria-reune-se-com-protetores-de-animais-de-rua/>>. Acesso em 2020

SCHEFFER, GISELE. K. Abandono de animais: um crime silencioso, **Canal ciências criminais**, Rio Grande do Sul, 12 out. 2018. Disponível em: <<https://canalcienciascriminais.com.br/abandono-animais-crime-silencioso/>>. Acesso em 2020

SINGER, P. **Libertação animal**. 1. Ed. Nova Iorque, WMFmartinsfontes, 2010

Vigilância sanitária de Itaperuna reúne-se com ong's de proteção animal, **Gazeta Noroeste**, Itaperuna, 2017. Disponível em:

<<http://www.gazetadonororoeste.com.br/vigilancia-sanitaria-de-itaperuna-reune-se-com-ons-de-protecao-aos-animais/>>. Acesso em 2020